

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondências partic. cada linha 40—Anuncios cad. linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—3 DE AGOSTO

S. Pedro da Torre

(Conclusão)

E' natural d'esta freguezia o snr. José Gomes Martins, um dos presbyteros mais respeitaveis d'este seculo, não só pelos seus vastos conhecimentos em theologia, mas e principalmente pela sua rara modestia e exemplarissimo comportamento, sobrinho d'outros dous clerigos tambem muito virtuosos, de que já fallamos.

E' filho legitimo de Manoel Affonso Gomes e D. Rosa Martins, os proprietarios mais ricos de S. Pedro da Torre, ambos fallecidos no mesmo dia, no segundo quartel d'este seculo.

Matriculou-se em theologia, na Universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1851 a 1852 e concluiu a formatura no de 1853 a 1857, sendo-lhe conferido em todos os annos o primeiro premio, constando aliás o seu curso de estudantes distinctissimos, que hoje occupam posições elevadas na sociedade.

O snr. dr. José Gomes Martins recebeu as primeiras ordens em Coimbra, durante a formatura, e concluiu a sua ordenação em Braga, sendo logo nomeado professor do seminario diocesano, e, pouco depois, conego, deixando o professorado em 1878, depois de 21 annos de exercicio em varias cadeiras.

Já em Coimbra era cognominado o theologo, em rasão dos seus vastos conhecimentos na materia.

Foi sempre de costumes irreprehensiveis, e tão rigoroso consigo mesmo, que nunca entrou em theatro. Sendo convidado para ir ao 6.º anno e tomar capello para ficar na Universidade, preferiu ficar em Braga, como simples conego e professor do seminario de S. Pedro, em uma humilde cella, na qual residiu os 21 annos do seu professorado, apesar de ser um clerigo que dispõe de grandes meios de fortuna.

Ha, porém, a lamentar que, apesar de tantas habilitações, ainda não publicasse nem sequer duas linhas sobre as sciencias em que é tão distincto! Todas as suas distracções se reduzem a ler as melhores obras de que pôde haver noticia.

Abriremos aqui um parenthesis ao que diz o snr. Pinho Leal.

De quantos e quantos padres temos a lamentar a mesma falta! Dotados de variada instrucção, habilitados para escreverem sobre materia theologica e ainda sobre outras, teem-se contido dispensado d'esse mister! Note-se todavia que nem só é sabio quem publica obras. Se assim fosse, o numero dos sabios seria muito limitado.

E' moda hoje apodar o clero com o epitheto de ignorante; mas é certo que sempre foi a classe mais illustrada, e, apesar dos tempos, ainda conta no seu seio homens esclarecidos, supposto não manifestem muitos pela imprensa a sua sciencia.

Continuemos agora a fallar da freguezia de S. Pedro da Torre, patria do snr. dr. José Gomes Martins.

A igreja matriz d'esta freguezia é um templo decente e n'elle se festejam todos os annos, por obrigação, o padroeiro e o Santissimo Sacramento, e, desde 1874, Nossa Senhora das Dóres, por devoção do reverendo Diniz Ferraz d'Araujo, actual abbade, venerando ancião, com quasi 90 annos de idade e 65 de vida parochial. Tambem—quasi todos os annos,—se

festejam o Coração de Maria, Nossa Senhora da Graça, Santo Antonio, e S. Sebastião.

Não ha na freguezia ermida alguma.

O snr. padre Diniz Ferraz d'Araujo, actual abbade, é natural de Villa Nova da Cerveira, onde nasceu a 6 de dezembro de 1790, e filho legitimo de Francisco José d'Araujo Mendonça, que foi muitos annos pharmaceutico do hospital militar da praça de Valença.

Recebeu prima tonsura, do Bispo de Tuy, em maio de 1807—ordens menores, do Arcebispo de Braga, em outubro de 1811—subdiacono, em maio de 1812—diacono, em junho de 1813—e presbytero, em março de 1814.

Sendo ainda diacono, collou-se na reitoria de S. Thiago de Plas, em fevereiro de 1814, tomando posse a 3 de maio do mesmo anno.

Foi transferido para a igreja de Santa Marinha de Rouças, no concelho de Melgaço (beneficio que rendia 800\$000 reis e que era apresentado por um fidalgo de Tuy) collando-se no 1.º d'abril de 1826 e tomando posse no mesmo mez.

As mudanças politicas do nosso paiz o obrigaram a abandonar a sua igreja, em 1834. Foi perseguido e esteve homisidiado, só regressando a Rouças, depois da concordata com a Santa Sé, em 1844.

Para viver mais perto da sua familia, que reside em Valença, requereu a sua transferencia para S. Pedro da Torre, para onde veio em novembro de 1868, igreja que se achava vaga pelo fallecimento do abbade D. Bartholomeu de Nossa Senhora Menezes, do qual já fallamos.

O snr. padre Diniz é um verdadeiro homem de bem, de trato ameno e muito caritativo, tanto que nada possui além do rendimento da sua igreja.

Está cego e decrepito, mas vive resignado—mesmo apparentemente satisfeito—dizendo alegremente que, por sua morte, não haverá demandas por causa da herança.

(Accrescentaremos que o snr. abbade Diniz Ferraz d'Araujo é um parcho bastante illustrado, e um verdadeiro legitimista).

Ha na freguezia de S. Pedro da Torre uma associação de lavradores, que por escriptura publica se obrigaram a que, quando morra alguma rez dos associados, ser paga por todos.

No dia 13 d'outubro de 1874, pelas 7 horas da manhã, pairou sobre esta freguezia uma forte trovoad. Um raio foi cabir no monte contiguo á povoação, outro veio sobre a torre da igreja, deitando por terra e quebrando a grimpá, e arrojando ao adro duas pyramides e parte das pedras do zimbório.

Quebrou alguns vidros das frestas da igreja e matou um boi n'uma casa proxima. Os prejuizos foram calculados em 300\$000 reis.

Cahiram mais dous raios, mas não causaram estragos.

Da «Nação»:

Biarritz, 24 de julho, 8 h. 15 m. da manhã.

«Sua Alteza Real, a Senhora Duquesa de Parma deu á luz um principe hontem á noite».

Publicando esta noticia, que não pôde deixar de ser bem acolhida por todos os

amigos da Casa de Bourbon, unimos as nossas felicitações á de todos os jornaes legitimistas que por esta occasião as dirigem aos augustos paes do recém-nascido Principe.

Relação das Igrejas que foram contempladas com o subsidio concedido pela Exc.ª Junta Geral da Bulla da Cruzada, para esta archidiocese de Braga.

Alfandega da Fé

Parada, S. Thyago—Uma capa róxa de damasco, um frontal com sebastos brancos e encarnados, uma casula branca, outra preta, ambas de damasco, e aparelhadas.

Amarante

Mancellos—100\$000 reis para obras e concertos da Igreja.

Freixo de Baixo—Uma casula de damasco branco aparelhada.

Amares

Ribeira, S. Matheus—Uma casula branca, outra encarnada, outra preta, todas de damasco e aparelhadas, uma alva com seu cingulo e amito.

Villela, S. Thyago—Um calix e um missal.

Arcos

Rio Frio—50\$000 reis para obras na Igreja.

Crasto, S. Martinho—100\$000 reis para obras e concertos na Igreja.

Gondomar—Uma casula de damasco branco aparelhada, duas alvas e dois amitos e um missal.

Barcellos

Perelhal—Um par de galhetas, um missal, um Ritual, uma capa d'asperges e uma casula de cor preta aparelhada.

Arcozelo, S. Mamede—40\$000 reis para reparos na Igreja.

Aguiar, Santa Lucrecia—24\$000 reis para reparos na Igreja.

Braga

S. Pedro de Maximinos—200\$000 para as obras da nova Igreja.

Arentim—Um paramento de damasco preto aparelhado, composto de casula, dealmaticas e capa d'asperges.

Nogueiró, Salvador—50\$000 reis para obras da Igreja.

Caminha

Villa Nova de Cerveira—200\$000 reis para a continuação das obras da Igreja.

Argella, Santa Marinha—Um paramento completo de damasco branco, composto de casula e dealmaticas aparelhadas, capa de asperges e véo d'hombros da mesma cor.

Chaves

Corveira, S. João—Um paramento de damasco branco, composto de casula e dealmaticas aparelhadas, capa d'asperges e véo d'hombros da mesma cor.

Emeres, Santa Maria—Um paramento de damasco branco composto de casula e dealmaticas aparelhadas, capa d'asperges e véo d'hombros da mesma cor, e uma casula de damasco róxo aparelhada.

Fafe

Queimadella, S. Pedro—Um baldaquino e uma casula de damasco verde aparelhada.

Guimarães

Airão, Santa Maria—90\$000 reis para obras e reparos na Igreja.

Mascotellos, S. Vicente—Uma umbella

de damasco branco, e uma casula aparelhada de damasco preto.

Creixomil, S. Miguel—Uma umbella de damasco branco, uma casula de damasco encarnado e outra dita de damasco branco, ambas aparelhadas.

Candoso, S. Martinho—Uma casula de damasco branco, outra de damasco preto, outra de damasco encarnado, todas aparelhadas, duas alvas e dois cingulos.

Vizella, S. Miguel—90\$000 reis para obras na Igreja.

Monção

Valladares, Santa Eulalia—Uma casula de damasco branco, outra de damasco encarnado, um paramento de damasco preto, composto de casula e dealmaticas aparelhadas, e uma capa d'asperges da mesma cor.

Lapella S. Lourenço—Um missal, uma umbella de damasco branco, uma casula de damasco preto aparelhada, e uma capa d'asperges da mesma cor.

Moncorvo

Felgueiras, S. João Baptista—50\$000 reis para obras na Igreja.

Larinho, Senhora da Purificação—45\$000 reis para obras na Igreja.

Poiães, S. Pedro—100\$000 reis para concertos na Igreja.

Peredo dos Castelhanos, S. Julião—Deve declarar os objectos do culto religioso que mais precisa.

Mogadouro

Paradella, S. Pedro—Uma casula branca e duas dealmaticas de damasco da mesma cor, uma casula de damasco preto, tudo aparelhado, quatro cingulos e uma capa d'asperges de damasco branco, um par de galhetas, um thuribulo e naveta de metal prateado, e um missal.

Gallegos, S. Miguel—Um paramento, composto de casula e duas dealmaticas, tudo aparelhado e de damasco branco, e um missal.

Villa d'Ala, Senhora da Assumpção—Uma casula de damasco encarnado, outra de damasco branco, aparelhadas, um véo d'hombros de damasco branco, e um missal.

Ponte do Lima

Ardegão, Santa Maria—Uma casula de damasco róxo aparelhada, um missal, duas alvas, um cingulo, e um par de galhetas.

Freixo, S. Julião—Um calix aparelhado, um paramento composto, de casula e duas dealmaticas, tudo aparelhado, de damasco branco, uma casula preta de damasco da mesma cor aparelhada.

Navió, Salvador—Uma casula de damasco branco, outra de damasco encarnado, ambas aparelhadas, uma pedra d'ara sagrada.

Povoa de Lanhoso

Ferreiros, S. Martinho—60\$000 reis para obras na Igreja.

Friande, Santo André—Um paramento de damasco branco, composto de casula e duas dealmaticas, tudo aparelhado, uma capa d'asperges de damasco branco, e um thuribulo e sua naveta de metal prateado.

Rendufinho, Santa Maria—Uma casula de damasco branco, outra de damasco preto, ambas aparelhadas e 4\$800 reis para a douradura de dous calices.

Valença

Gondomil, S. Christovão—Um paramento composto de casula, duas dealma-

ticas, uma capa d'asperges, um véo d'hombros, tudo de damasco branco e aparelhado, uma casula aparelhada de damasco preto.

Coura, S. Martinho—100\$000 reis para obras na Igreja.

Verdoojo, Santa Marinha—50\$000 reis para obras e reparos na Igreja.

Villa Flor

Abreiro, Santo Estevão—Um paramento de damasco preto aparelhado, composto de casula e duas dealmaticas, uma casula de damasco branco, outra de damasco encarnado, aparelhadas, e uma umbella de damasco branco.

Candoso, S. Sebastião—Uma casula de damasco preto, outra de damasco encarnado, ambas aparelhadas, um missal e uma casula de damasco branco aparelhada para a Igreja de Barcel.

Frechas, S. Miguel—Um paramento de damasco branco aparelhado, composto de casula, duas dealmaticas, capa d'asperges e véo d'hombros, e uma casula de damasco preto aparelhada.

Villa Nova de Famalicão

Louro, Santa Lucrecia—100\$000 reis para concerto do telhado e outros reparos na Igreja.

Arnos, Santa Maria—45\$000 reis para concerto e reparos na Igreja.

Villa Real

Villarinho, S. Romão—80\$000 reis para concerto do telhado da Igreja.

Villa Marim, Santa Marinha—Uma banqueta prateada com seu crucifixo, um vaso de metal dourado para o Sacratio, um paramento de damasco branco aparelhado, composto de casula, duas dealmaticas, capa d'asperges, uma casula encarnada, outra róxa, outra preta, tudo de damasco e aparelhado.

Castello, S. Thomé—Um paramento de damasco preto aparelhado, composto de casula, duas dealmaticas, um véo d'hombros de damasco branco, uma pedra d'ara sagrada, tres alvas, tres cingulos e uma cruz processional.

Quinta, S. Bartholomeu—Um vaso de metal dourado para o Sacratio, uma banqueta prateada com seu crucifixo e um frontal de seastes brancos e encarnados para o altar-mór, de damasco.

Gouveas do Douro, Santa Maria dos Anjos—Um missal, uma casula de damasco branco, outra de damasco róxo, aparelhadas, e um frontal de damasco com seastes brancos e encarnados para o altar-mór.

Paço Archiepiscopal, em sessão da Commissão de 23 de julho de 1880.

João, Arcebispo Primaz.

D. Manoel Martins Alves Novas.

Paulo Lopes Martins Ferreira.

Pelo secretario, João Fernandes Cruz.

As eleições nos templos

Transcrevemos do nosso excellento collega do Rio de Janeiro, o «Apostolo»:

Graves acontecimentos tem occorrido nas matizes de algumas freguezias, por occasião das eleições, que se realisam presentemente, para vereadores e juizes de paz.

O sangue tem sido derramado a jorros; cidadãos de ambas as parcialidades tem cahido sob o punhal assassino, ou aos tiros de revolver, dardados pelos capangas eleitoraes, homens sem consciencia, que malbarateiam a vida de seus semelhantes.

Os templos, casas de oração, em que deve haver o maior respeito, porque são destinados para as ceremonias e actos religiosos, são convertidos em centros de bacchanais ou farças as mais ridiculas e hediondas!

As matizes, as casas de Deus, onde deve reinar a paz, onde os catholicos se congregam para louvar ao Senhor e cumprir as suas leis e preceitos, são profanadas! E infelizmente taes factos se reproduzem em todas as provincias, e mesmo aqui na corte, na capital do Imperio, onde reside o governo, n'esta cidade, que campeia de civilisada, entre tantas outras da America!

Ha muito clamam os Bispos contra o abuso de se proceder ás eleições nas egrejas. Ha muito clamam os catholicos contra esse abuso inveterado; mas todos tem clamado em vão.

Desgraçadamente, sempre que se trata

de reformas tendentes ás eleições, esquecem-se os legisladores de apresentar medidas que possam afastar as mesas eleitoraes dos centros das matizes.

Eis o que se deve fazer quanto antes, para que não sejam indefinidamente testemunhas das scenas revoltantes, que se representam nos templos, por occasião das eleições.

Continuaremos a clamar contra esse mau habito introduzido na nossa patria.

Nos paizes que estão na vanguarda da civilização e do progresso, fazem-se as eleições nas municipalidades e casas designadas para esse fim.

Por que razão não os imitaremos?

E' tempo de fazer cessar taes abusos. Meditem os nossos legisladores sobre tão importante assumpto, e livrem-nos d'esses dramas sanguinolentos, que tanto nos degradam aos olhos do estrangeiro. Lembremo-nos das palavras de Nosso Senhor Jesus Christo, expulsando aquelles que haviam convertido o templo divino em espelunca de ladrões. Os templos são casas de Deus, casas de oração, e não centros de disturbios e tragedias horribes.

E' tempo de assegurar á religião catholica seu livre exercicio. Como poderão os catholicos cumprir seus deveres religiosos n'esses dias, em que as egrejas matizes são theatro de crimes de toda a especie? E se forem declaradas pollutas, como poderão assistir aos officios divinos durante o tempo em que estiverem interditas, mórmente nas provincias, onde as matizes distam muitas leguas umas das outras?

Em vez, pois, de se proteger a seitas dissidentes, promovendo a elegibilidade dos acatholicos, violando assim o art. 5.º do pacto fundamental, seria melhor que se tomassem desde já medidas sérias contra o abuso de se fazerem as eleições dentro das egrejas.

Concorram os nossos representantes no parlamento para tão nobre causa, auxilie o governo os seus esforços, e muito terão contribuido para o engrandecimento moral de nossa patria.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Na Sé, procissão das Ladainhas.

Começa a novena de Santa Clara.

As almas caridosas.—Chamamos a attenção das pessoas caritativas para o appello que sob aquella epigraphe vae no fim d'esta secção.

Estação telegraphica.—Vae ser transferida a estação telegraphica para o edificio da Direcção do correio.

Convento da Falperra.—Foram isentos das leis de desamortisação o convento, cerca e montado hoje de posse da irmandade de Santa Maria Magdalena, na sua capella no monte da Falperra.

Banco Mercantil de Braga.—Por falta de numero não se realisou no sabbado a assembleia geral d'este Banco. Haverá nova reunião no dia 20 do corrente.

Basar.—Por mal informados disse-mos que algumas senhoras d'esta cidade vão realizar um basar em favor da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Não é verdade: o basar, que se fará ainda no mez corrente, reverte em beneficio do Monumento do Sameiro.

Ação meritória.—O ex.^{mo} dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente de prima na faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, offereceu ao Hospital de St. Marcos a quantia de 300\$000 reis para compra de lençoes de linho.

Estadista.—Está n'esta cidade o ex.^{mo} Gualdino Valladares, governador civil de Faro.

Festividade.—Teve lugar ante-hontem a festividade do Santissimo em S. Victor.

Foi feita com a imponencia costumada e como era d'esperar do ex.^{mo} juiz, o nosso amigo Manoel Augusto de Mendonça.

Ora o nosso antigo amigo e collega o ex.^{mo} Manoel e Sousa, que se houve com toda a proficiencia.

A igreja estava decorada com muito gosto, e pompa.

De tarde saiu a procissão, que em brilhantismo nada desmereceu da dos annos anteriores.

Fallecimento.—Falleceu hontem o sr. Joaquim Gonçalves Gouveia, pae da dona da typographia onde se imprime o «Amigo do Povo».

Desordem.—Depois da meia noite de sabbado houve uma desordem á entra-

da da rua da Boa-Vista, ficando bastante maltractado um moço que por alli passava.

Liberdade, igualdade, fraternidade.—Na camara do barco almirante hespanhol «Colbert», appareceram as seguintes caricaturas que exaltaram a bilis dos republicanos de mar e terra.

A primeira representava um grande cão, armado com uma colleira de pontas de ferro, arrastando a cadeia que acabava de quebrar.

Por baixo lia-se:

A liberdade

A segunda representava dous porcos comendo na mesma celha.

Por baixo lia-se:

A igualdade

A terceira representava dous meliantes de aspecto patihular, de braço dado, e que, armados dos seus respectivos cacetes, esperavam occultos o primeiro que passasse.

Por baixo lia-se:

A fraternidade

O ministro de marinha, a quem se fez queixa dos desafogos da officialidade de «El Colbert», prometteu castigar a severamente.

Importante achado.—Falla-se em uma descoberta importante para o estudo da lingua vasco-navarrese. Consiste em um manuscrito contendo um dicionario d'aquella lingua, achado em S. Thiago de Compostella (Galliza). A lingua vasca, fallada pelas antigas populações da Iberia, remonta á mais alta antiguidade; mas até hoje ainda se não tinham encontrado documentos relativos a ella e que contassem mais de dous seculos.

Propagação da Fé.—A receita geral da obra da Propagação da Fé subiu no anno de 1879 a 6,031,648 francos e 98 centimos.

Só a França den 4,160,281 francos, isto é, mais de dois terços; o paiz que em seguida deu mais foi a Alemanha, inscripta com 417,815 francos.

Fome na Galliza.—Ha grande miseria em algumas partes da Galliza. A municipalidade de Luge, está dando ha mezes esmolla quotidiana a 1:032 pobres; muitos dos quaes a davam d'antes á porta das suas casas.

Em Mondonedo, tem-se distribuido numerosos soccorros por ordem do bispo da diocese.

Os lavradores de Mazarica e de Julas, andam em bandos numerosos a pedir esmolla.

Nas localidades mais ricas de Orense e de Daldeoras, sente-se hoje extrema penuria, mesmo no seio das familias usualmente remediadas.

Escolas catholicas.—Já sobe a 118,924 francos e 40 c. a subscrição para as escolas catholicas de Lyão.

Viva a França!

Noticias de Ponte do Lima.—Realizou-se o nosso mercado quinzenal que esteve bastante concorrido.

Realisaram-se regulares transacções em todos os generos á venda.

O dia annunciou-se chuvoso, mas conservou-se regularmente bello no decorrer do mercado.

—Está gravemente enfermo o snr. Domingos José da Silva Machado, antigo negociante n'esta localidade.

—Aproveitando a occasião em que o proprietario estava ausente, assaltaram tres gatinos na noite de sabbado para domingo, a propriedade do snr. Francisco Marinho, d'Alem da Ponte, que contando já com a visita e prevenido-se, deixará algumas pessoas em guarda ao predio visitado por já não ser a primeira vez que lhe era conferida uma tão distincta honra.

Alta noite, effectivamente, lá surgiram tres sujeitos convenientemente armados, o que não obsteu a que um d'elles cahisse preso, dando seguidamente entrada na cadeia.

Já foi d'isto, instaurado o respectivo processo, e a justiça tracta de descobrir os larpios fugitivos.

—Na freguezia da Cabração d'este concelho, acaba de succeder uma lamentavel desgraça.

Uma mulher d'aquella freguezia saiu de casa ao fazer da noite do dia 23 do passado, deixando ali tres creanças de pouca idade.

Algum tempo depois e inesperadamente a casa incendiou-se por uma qualquer

casualidade, parece que ainda desconhe-

cida.

A casa ardeu completamente podendo apenas salvar-se um gado que estava nas lojas.

As tres infelizes creancinhas, que desgraçadamente lá haviam ficado, appareceram no leito, mutuamente abraçadas, e carbonisadas absolutamente.

Tambem na visinha freguezia da Feitoza uma creança, deixada só em casa, poz-lhe fogo inconscientemente do que resultou arder parte da habitação.

A imprevidencia sempre.

Historia do prodigio inglez.—A' Izabel ou Elizabeth, de Inglaterra, fôra um judeu offerecer uma perola de tamanho prodigioso e de extraordinaria belleza, pola quantia de 20:000 libras.

A rainha não a comprou por não querer empregar tão avultada quantia em objecto que verdadeira utilidade não tinha.

Pouco satisfeito se retirou o hebreu, resolvido a fazer outra viagem com o fim e na esperanza de encontrar differente soberano mais em estado de pagar a sua joia.

Soube do caso um negociante de Londres, e demais que o judeu não se pronunciava favoravelmente a respeito da rainha, parecendo suppor que ella não era bastante rica.

Convidou-o a jantar; e depois de haver-lhe pago as 20 mil libras que o hebreu pedira á rainha, mandou vir um almofariz, ordenou que moessem bem a perola, deitou o pó em um copo de vinho e bebeu-o á saude da rainha de Inglaterra.

Dificil é descrever a admiração do judeu em presenca d'um facto que importava para elle indecifrável enigma.

O inglez deu-lhe esta explicação:

«A rainha de Inglaterra tanto podia comprar essa perola, quanto é certo que sua magestade tem subditos que podem beber a mesma perola á saude da sua soberania».

Suissa.—Foi recentemente restabelecida a pena de morte n'um dos cantões da Suissa.

Está, por conseguinte, a pena restabelecida nos cantões de Unterwald-le-Haut, Appenzell, Uri e Schwytz.

Segundo a proposta do conselho d'este ultimo cantão, serão castigados com a pena de morte o assassinato e o infanticidio, sendo a victima filho legitimo; no caso contrario só a pena será applicada no caso de reincidencia.

Republica do Chili.—São muito satisfatorias para o commercio as ultimas noticias recebidas de Valparaíso com data de 12 de junho. O commercio reanimava-se a ponto da companhia ingleza dos paquetes do Pacifico ter de restabelecer a carreira semanal como já houve e que a longa crise que o Chili soffreu, obrigara a ser quinzenal.

A companhia allemã de vapores «Cosmos», que tambem tem uma carreira entre Hamburgo e Valparaíso, já mandou construir novos vapores para augmentar o numero das suas viagens. Acresce a tudo isto o terem-se descoberto novas e riquissimas minas de prata. Em salitre e guano os negocios retomavam a sua antiga e altissima importancia. A Inglaterra e os Estados-Unidos são os paizes que consomem mais salitre. A exportação de salitre saído de Iquique, porto do seu embarque, desde 25 de novembro de 1879 a 25 de maio ultimo, foi de 368 mil quintaes, dos quaes foram 300 mil para Inglaterra.

Um bruto servindo de escrivo de fazenda.—Vieram-nos á mão duas procurações em que um escrivo supplente de fazenda, obrigou as partes ao pagamento do sello de 5\$000 reis por procuração quando não devia de cada uma pagar-se senão 600 reis, além do sello do papel.

O empregado não sabe distinguir os documentos segundo a lei e por não saber procura a taxa maior. E' dar de cego!

Sómente as procurações para gerencia de casas commerciaes ou mercantis e as passadas por negociantes ou firmas commerciaes para assignar ou aceitar letras ou fazer compras e vendas mercantes, é que tem o sello de 5\$000 reis. Mas nos casos sujeitos, isto é em nenhuma das duas procurações a que nos referimos e que temos presentes, se trata de gerencia de casa commercial nem de nenhuma constata que as pessoas que fizeram as procurações sejam negociantes. O empregado feu os poderes communs de todas as procurações na parte impressa e ignora que para aquelles casos claramente especifica-

dos na lei, são necessários poderes especiaes.

Temos do do povo que tem de sofrer empregados estúpidos e maus.—(C. de Portugal).

Afghanistan.—As ultimas noticias que o governo inglez recebeu da India levam a contar com a proxima pacificação do Afghanistan.

Confirmam a intelligencia a que chegaram com Abdul-Kahman Khan.

Os principaes chefes afghanes, Mouhik-Alam, Mahomed Jan, de Asinutrollah e os chefes da poderosa tribu dos Ghilzais, reconheceram-no como emir.

Abdul-Kahman parece ser um homem muito prudente e habil.

Não se impoz subitamente; mas deixou que os seus concorrentes se fatigassem uns após outros, cansando igualmente as populações. Elle, porém, avançou lentamente, mas com segurança, até Cabul, reunindo mais adhesões a proporção que se ia aproximando.

Hoje parece estar reconhecido como o unico capaz de tomar o papel de emir de Cabul.

Um despacho d'esta cidade diz que o governo inglez devia proclamar no dia 22, em Sherpur, o reconhecimento de Abdul-Kahman, como emir do Afghanistan.

Ao mesmo tempo, a Inglaterra informaria as populações de que não se intro-metteria em negocios internos do Afghanistan.

A entrevista de Abdul-Kahman com as auctoridades inglezas deve ter lugar no campo dos inglezes, a quatorze milhas de Cabul.

O exercito de Ayub-khan chegara no dia 22 a Welmant, a 12 milhas de Girkish. Reuniu-se-lhe um grande numero de desertores do exercito de Utafi e Shere-Ali.

Borou transportou o campo da sua brigada para tres milhas distante de Girkish.

Reinava em Candahar uma certa agitação.

Excentricidade russa.—Nos theatros de Polonia-russa adoptou-se uma cerimonia singular. Acabado o ultimo acto da representação, a policia fecha todas as portas e ninguém pôde sair. Levanta-se outra vez o panno, e no scenario reúnem-se os comediantes vestidos de sobreca-saca preta e as atrizes vestidas de branco inclinam-se perante um quadro illuminado, com o retrato do imperador. A orchestra toca o hymno nacional russo, todos se levantam e o cantam juntos. A policia está attenta que todos tomem parte no canto; quando acaba a musica abrem-se as portas para sair o povo.

Eis um excellente meio de desenvolver os sentimentos monarchicos.

Oriente.—São cada vez mais graves as noticias que se recebem do Oriente.

Em Constantinopla fazem-se grandes preparativos militares, fortifica-se a cidade e tomam-se todas as providencias na certeza de uma proxima campanha.

Autographos.—Ha poucos dias houve um leilão de autographos em Leipzig. Entre os mais interessantes que se venderam, notava-se uma carta da rainha Isabel de Inglaterra, que produziu 375 francos; uma de Locke, 204; uma de Calvino, 125; um manuscrito de Haydn, 344; outro de Schubert, 162; outro de Beethoven, 444; uma carta de Weber, 173; um bilhete de Frederico o Grande, 99; um de Voltaire, 449; uma carta de Goethe, 75; duas de Schiller, 349; duas de Lessing subiram aos preços de 348 e 351 francos.

Imposto do sello.—Pelo ministerio da fazenda foi effectivamente determinado que o livro de notas dos tabeliães e outros destinados a termos e autos judiciais, que estejam competentemente sellados, mas ainda não de todo escriptos, continuem a servir até final, embora o seu formato não seja o prescripto pela ultima lei do sello. E' uma disposição justa.

No «Diario do Governo», de 28 do corrente, vem publicada a portaria que se refere a este assumpto e que é do teor seguinte:

«Consultando diversos escriptos de direito e tabeliães de notas sobre se podem continuar a escrever nos livros regularmente sellados á data da publicação da lei de 22 de junho do corrente anno, os quaes, segundo a verba 9 da classe 13.ª da tabella n.º 1, annexa á mesma lei, devem ser formados de papel de marca judicial; ou se esses livros podem de ser traçados na parte, ainda não escripta, e ser substituidos por outros, de conformidade com o que está ordenado:

Manda sua magestade el-rei declarar, pela direcção geral dos proprios nacionaes, que os livros de notas dos tabeliães, e de todos os demais destinados a termos e autos judiciais, ou a quaesquer asseptos do serviço publico, que a lei de 22 de junho proximo findo obrigou ao imposto do sello em determinadas condições, já sellados e ainda não totalmente escriptos, continuem a servir até final; e concluidos os termos ou assentamentos que n'elles se devem exarar, os que se lhes succederem sejam então do formato de papel da marca judicial, nos termos de que dispõe o artigo 43.º do regulamento de 14 de novembro de 1878, e a prescriptão estabelecida na mencionada verba 9 da classe 13.ª da tabella n.º 1, annexa á nova lei.

Um envenenador.—Ha coisa de tres mezes, parte da população de Saint-Denis (França) achou-se envenenada. Trezentos habitantes foram atacados de cephalalgia e vomitos. Abriu-se inquerito para se verificar qual era a causa do envenenamento.

Entre os atacados havia um cão, que só tinha comido pão da padaria Dubosc, e facil foi então conhecer-se a proveniencia do envenenamento. O dono da casa protestou com energia a sua innocencia, e declarou que o criminoso devia ser um dos seus moços, um tal Baude, a quem tinha despedido na vespera.

Baude já por varias vezes tinha roubado o patrão; recebia o dinheiro dos freguezes, guardava-o e dizia que não lhe unham pago. Ameaçado muitas vezes de ser despedido, decidiu vingar-se. Arranjou uma porção de arsenico, e envenenou o cavallo do dono da casa. O sr. Dubosc comprou outro cavallo, que também morreu envenenado d'alli a quinze dias. Despedido finalmente, Baude antes de partir deitou um pouco de arsenico na massa do pão. Compreheende-se o resto.

Depois de preso, Baude confessou tudo, mas agora no tribunal negou. Foi condemnado á morte.

Pedido.—Chama-se a attenção das almas bemfazejas para a humanitaria e pia instituição da conferencia de S. Vicente de Paulo.

Em nome d'esta piedosa conferencia pedimos aos religiosos moradores d'esta cidade a esmola de alguma roupa de cama e de vestir, para os indigentes que aquella conferencia soccorre.

Accepta-se e agradece-se em qualquer setado que essa roupa venha; no largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 14, em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga.

A'S ALMAS CARIDOSAS

Pedimos ás almas caridosas que socorram uma infeliz e numerosa familia que se vê em dolorosa necessidade, tanto mais dolorosa quanto pela sua posição e antiga abastança se obriga a sofrer grandes privações ignoradamente. Qualquer donativo pôde ser entregue ao sr. Luiz Pinto Martins, largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2, (em frente da capella) por obsequioso intermedio do qual será entregue á desditosa familia.

A CARIDADE PUBLICA

Implora-se todo o auxilio das almas caritativas para uma pobre e vergonhada, que vive gravemente enferma e em extrema necessidade.

As esmolas podem ser entregues ao sr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal.

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES.

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, flegma, artores; flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheas, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000

curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª sr.ª mar-queza de Brehan, de lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Benke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralyisia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdum, 46 de janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, má digestão, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciere** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ.

(Musico do 63.º de linha).

Cura n.º 62:986

M.ª Martin, de amenorrhea, Suppresão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cinquenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1400 reis; de 2 1/2 kilos, 3500 reis; de 6 kilos, 6500; de 12 kilos, 12000 reis.

DU BARRY & CO. LIMITED—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS.—Lisbon: Serzedello & G.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12.—Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:

Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & Irmão, rua do Sauto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—**Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 4; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—**Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—**Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, esposa, sobrinha e compadre do fallecido sr. Antonio José d'Abreu, antigo negociante n'esta cidade, extremamente penhorados com todos os ex.ªs snrs. que os comprimentaram por occasião de tranzeirão doloroso, e especialmente com aquelles que além d'isso se dignaram acompanhar no dia 26 o finado á realgreja de Santa Cruz, e alli assistiram aos ellicios funebres no dia 27, e o acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer-lhes, profundamente reconhecidos, protestando a todos sincera e indelevel gratidão.

Braga, 29 de julho de 1880.

D. Custodia Maria de Jesus.

D. Custodia da Graça Pereira.

Antonio José Pereira (399)

ANNUNCIOS

Joaquina Rosa Gomes, modista, declara ao publico, e a todos os freguezes, que acaba de fazer uma sociedade com seu irmão José Joaquim Gomes dos Reis, por escriptura publica lavrada na nota do escripto. Pessa d'esta cidade, que se acha registada no tribunal commercial d'esta cidade, sob a firma de Joaquina Rosa Gomes & Irmão, e todas as contas de feitura d'obra e compra de preparos e garnições para a mesma serão feitas em nome da firma social. (409)

4.000,000 REIS

Tomam-se a juro sobre hypotheca. No escriptorio da typographia Lusitana se diz quem os pretende. (406)

BANCO DA COVILHÃ

Por ordem do Ex.ªo Sr. Presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os accionistas do Banco da Covilhã, para a reunião da Assembleia Geral, que deve ter lugar na casa do referido Banco, no dia 22 d'agosto proximo futuro, ás seis horas da tarde, a pedido da Direcção e Conselho Fiscal, para se nomear uma commissão, para examinar a escripturação do Banco, e os actos da sua gerencia, desde a installação do mesmo Banco, e dar o seu parecer sobre se existem responsabilidades, quaes e a quem competem.

Covilhã, 29 de julho de 1880.

O Secretario da Assembleia Geral

Francisco Rodrigues Antunes Castanhinha. (407)

CALLIGRAPHIA

Aperfeiçoamento de letra em 12 lições

POR UM METHODO CLARO, E QUE TEM PRODUZIDO OPTIMOS RESULTADOS

Gratificação por uma só vez 4\$800 reis

LUIS ADELINO LOPES DA CRUZ, calligrapho honorario da Casa Real, premiado na Exposição Industrial Portuense e na districtal de Coimbra

(actualmente leccionando no Porto)

ANNUNCIA que, tendo de fixar a sua residencia, por espaço d'um mez n'esta cidade de Braga, abrirá no dia 10 do corrente um curso de Calligraphia, em que ensina a transformar em 12 lições a letra de qualquer individuo, por mais ordinaria que seja a sua forma, tendo obtido os melhores resultados os numerosos alumnos, que tem leccionado nas cidades do Porto e Coimbra, e na villa da Figueira da Foz.

Igualmente ensina letra gothica e de phantasia a todos os alumnos que o pretendam.

A matrícula está aberta na **Tabacaria Bracarense**, rua do Sauto, n.º 27 e nos estabelecimentos dos ill.ªs snrs. João Antonio d'Oliveira Braga e Almeida Maia, ambos residentes na mesma rua, n.ºs 38 e 44, onde estão expostos alguns quadros desenhados e escriptos á penna pelo referido calligrapho, e bem assim as primeiras e ultimas escriptas de muitos de seus discipulos. (408)

EDITAL

Domingos Moreira Guimarães, Reitor e Commissario dos Estudos do Lyceu Nacional de Braga, etc.

Faço saber que segundo o que a esta Reitoria foi participado em telegramma pelo Ex.ªo Sr. Presidente da 3.ª circumscripção de exames de instrução secundaria, terão lugar os exames de portuguez no dia 2 e seguintes do proximo mez de agosto, e os de desenho nos dias 3, 6 e 7, e os de latimidade nos dias 9 e seguintes.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Braga, 29 de julho de 1880.

O Reitor

Domingos Moreira Guimarães.

(403)

NO PORTO

PARA LIQUIDAR

Vende-se a 110 reis a arroba de enfiado bem moído e ensacado.

Qualidade garantida

RUA DOS INGLEZES N.º 30

P. S. Também se entrega na estação das Devezas por este preço. (375)

